

FÉZ-SE UM VAZIO NAS LETRAS CLASSICAS: MORREU ISMAEL CO- NARA-SE UM EXPOENTE DA FILOGIA BRASILEIRA. - GERAL, E A DO ESTUDANTE. - A CIENCIA DO MESTRE E O CORAÇÃO DO H

HERANÇA E COMPROMISSO DE TERESA

O PROFESSOR Ismael Coutinho tinha uma assistente, em sua cadeira de Latim na Faculdade de Filosofia da nossa Universidade. Era sua filha. Maria Teresa Coutinho Robert.

Agora, a jovem e já abalizada mestra não é apenas herdeira; assume um belo compromisso. Antes de tudo, perante si própria, o que há de ser a melhor forma de honrar a grande memória inolvidável.

Mais do que nunca, e como ninguém, Teresa Robert saberá cumprir o seu dever: continuará ensinando.

Argumento da terra

VERBO E CORAÇÃO VERNACULOS

(Ismael Coutinho ou o livro e o lar)

*** MARCOS ALMIR MADEIRA

SOBRE O CONCEITO da morte, fizeram acôrdo as criaturas humanas: é a fatalidade, a suprema fatalidade. Essa compreensão do inapelável une a filosofia mais profunda ao mais raso lugar-comum — e é tão universal como o próprio fenómeno da extinção dos sêres. Mas aqui venho confessar que nem sempre atende ao que me reclama a sensibilidade. Ao impacto de certos desenlaces, custo a aceitar a definição conformista; e atento às circunstâncias em que acontece o "fatal", prefiro o conceito combativo, para ver na morte uma perfídia, a grande maldade, a injustiça que se fêz "lei".

Deus me perdôe: bem sei que o conceito não é cristão; perdôe-me Ismael de Lima Coutinho, o grande cristão que se foi, como não deveria ter ido: sem que nos ficasse para consôlo o argumento da doença ou da idade: nem uma nem outra o venceram; abateu-o a traicão da máquina. Nem isso: matou-o o pêso de um "chassis" banal sôbre a preciosa cabeça de historiador das palavras, de analista do verbo humano.

A palavra de Antenor Nascentes:

"Admirava-o pela bela cultura clássica e pelo caráter sem jaça."

De Aurélio Buarque de Holanda:

"A morte de Ismael de Lima Coutinho veio privar de uma nóbre e benemérita presença os estudos de lingüística entre nós. De sua *Gramática Histórica* — um dos nossos livros-chave — orgulhamo-nos todos os que o conhecemos e admiramos: assim no alto saber como na encantadora modéstia".

Para Ismael, sob inspiração de Rui

"Outras vozes de mais alta ressonância hão de exaltar o homem culto, o filólogo acatado, o mestre consciencioso.

Nós, que, nas lides do ensino, tivemos o privilégio de com êle conviver por vários anos, registramos aqui, com a nossa saudade, a admiração por suas virtudes raras.

Pela inteireza de caráter e grandeza de espírito, bem se lhe ajustam as palavras de Rui, no adeus da Academia, ao autor de Quincas Borba: "Modelo foi de pureza e correção, temperança e docura".

JUDITH PAIVA E SOUZA (professora de português do Instituto de Educação da Guanabara).

O mestre, os contactos sociais e as transformações fonéticas

..... "Acaso não será lícito a uma língua sofrer a influência de outra em sua fonética? Os exemplos estão aí para atestar que essa influência é real.

..... Se quisermos dos idiomas românicos remontar ao latim, aí encontraremos, na própria aspiração, seguro exemplo de que uma língua pode sofrer o influxo fonético de outra. O *h* já havia perdido a sua aspiração, em latim, muito antes da época imperial. O restabelecimento de sua aspiração se deve ao grego. As letras gregas, antes representadas por *e*, *t*, *p*, passaram depois a ser grafadas *ch*, *th*, *ph*, indicando aí o *h* a aspiração própria daqueles fonemas na língua de Homero, desde o momento em que os romanos se deixaram apressar, não obstante a repulsa do velho Catão, da mania de imitar o grego. Antigas palavras latinas, sem nenhuma razão, passam a ser pronunciadas com aspiração, e o *h* é que representa nelas a "nota aspirationalis", de que falam os gramáticos.

CONTINHO. - O FLUMINENSE DE SANTO ANTONIO DE PADUA TORRES
O PESAR PELO SEU FALECIMENTO: A PALAVRA DOS COLEGAS
MEM.

PROSA & VERSO

Direção: Marcos Almir Madeira e Sávio Soares de Sousa

Fala Cândido Jucá (filho):

"O desaparecimento de Ismael de Lima Coutinho, nas circunstâncias em que se verificou, foi um duplo golpe para os seus amigos e discípulos. Na Academia Brasileira de Filologia, de que êle era um dos ornamentos, a sua falta não pode ser mais lamentada. Nêle habituámo-nos a achar sempre o filólogo erudito, sempre disposto a nos oferecer as luzes de seu vasto saber, para a solução dos problemas de lingüística, e de gramática. Demais disso, êle se fizera notado pela honestidade, e segurança. Foi uma grande perda.

Sabemos que estava empenhado na organização de outros livros, mas não temos idéia de como os deixou. Seria um tratado de fonética histórica, a suplementar a sua monumental *Gramática Histórica*. Creio que também trabalhava no estudo da obra poética de Terêncio. Estou certo de que a sua Família, e os amigos da Academia Brasileira de Filologia se devotarão a publicar quantos escritos deixou inéditos; escritos que ficaram assim porque êle sofria do perpétuo desejo de os aperfeiçoar.

Valente poliglota, Lima Coutinho estava a par das obras mais modernas que saíam na Europa, e em geral no mundo. Fazia questão de estar sempre atualizado, e seguro de adotar, em cada assunto, a melhor opinião, a melhor doutrina".

DA SEARA DE ISMAEL

O PESAR DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA E DA SOCIEDADE DOS ROMANISTAS,
EM ALOCUÇÃO DE ARTUR DE ALMEIDA
TORRES

Por ocasião do sepultamento do professor Ismael, seu colega e amigo, professor Arthur de Almeida Torres pronunciou um sentido discurso, de que se seguem trechos:

Bem disse o Padre Atves Mendes que "o homem não vai todo à sepultura, nem a sepultura significa o aniquilamento, porque no fundo da morte está a immortalidade. Ao desaparecer fugaz como meteoro, ao cair morto de encontro às arestas do sepulcro, não pode morrer inteiro, não pode aniquilar-se nem enterrar-se por completo" aquê-
le cuja vida foi modelo e exemplo de cidadão, aquê-
le que soube cumprir com dignidade e patriotismo



em livros e nos originais copiosos, como no primor humano que foi sempre a sua comunidade de sangue, sua família encantadora.

O pesquisador transpôs o ciclo estrito e estreito da gramática pela gramática. Não definiu na crase, nem se deixou oprimir pela tirania dos pronomes. As ortodoxias, ou as posições radicais, exprimem atrazo cultural e o oposto da atitude científica. Ismael Coutinho bem o compreendeu e abraçou as idéias renovadoras: passou a ver na linguagem o fato social, com todos os seus nexos históricos. A essa luz e não apenas no claro-escuro dos "casos" de sintaxe, das "regras", das "controvérsias" e das "exceções", estudou civilizações e grupos étnicos, movimentos migratórios e áreas culturais, para concluir sobre formação e transformações de idiomas, línguas, linguajares.

A mesma atitude científica marcou os seus trabalhos de hermenêutica literária; trabalhos, a meu ver, de autêntica redescoberta de certos clássicos ou fontes. A pesquisa sobre Terêncio, que não sei se rematou, é uma dessas opulentas contribuições, com que enobreceu a falna de reinterpretar literaturas polisseculares.

Mas o trabalho do pesquisador encontrava um fator de amena continuidade nos estímulos carinhosos da família querida e coesa, outra das suas belas obras... Trabalhava em presença dela, confundido com ela, nela entrelaçado, sob um gostoso rumor de colmeia, a que não faltava nunca a diligência da abelha mestra... Assim então produzia — internado no afeto essencial. Como se trabalhasse de mãos dadas... Amava o estudo e estudava amando — homem de ciência e do lar; lar em que muitas vezes o vi na dignidade da sua constância, na constância do seu desvêlo, colega de cada filho, menino diante dos netos, noivo de sua mulher... Quanto mais exigente, mais noivo... E em tudo, a sua autoridade, a ética, a verticalidade do caráter, virtudes que tinham uma rival: aquela "doçura" que lhe notou Judith Paiva e Souza. E eu acrescentaria: a humildade quase franciscana, a teimosa modestia, fruto da grandeza interior, da altitude espiritual, da intensa religiosidade.

Escoreito no livro, na atala e na vida. Ninguém conheci de mais alto teor de pureza, de sanidade maior nos propósitos, de mais clara legitimidade na palavra e nos atos. Foi mesmo exemplo: verbo e coração vernáculos.

Um homem.

O Currículo do Mestre

SOBRE o professor Ismael Coutinho, morto no desastre de sábado, dia 24, quando dirigia seu próprio automóvel numa estrada de Minas, publicou O FLUMINENSE longa nota, em sua edição do dia 25 deste mês. Assim, na 2ª página do 1º caderno, (número de domingo passado) encontrarão os leitores dados biográficos do Mestre — seu "curriculum vitae": sua vida, suas obras, seu exemplo.

Nos funerais a Academia Fluminense

A Academia Fluminense de Letras fez-se representar nos funerais de Ismael Coutinho por uma comissão a cuja frente estava o seu presidente, sr. Alberto Torres, que falou, no ato do sepultamento, para dizer o último adeus da instituição ao valoroso companheiro que tanto a dignificou.

corporar aos seus nomes aquele "cachet grec".

..... Ele foi para os habitantes de Roma uma espécie de pedra de toque que servia para distinguir as pessoas de classes elevadas e humildes da sociedade. A mania se generalizou de tal modo que despertou contra ela a veia satírica de Catulo (Carmen 84).

Nem mesmo o acento, que é coisa muito particular a cada idioma, se conserva intacto no conflito que se estabelece entre as línguas. Observa-se isso claramente com as pessoas que se ausentam, por muito tempo, de seu país de origem. Os ouvidos se habituariam ao acento da língua estranha, os órgãos emissores se afazem à pronúncia alienígena, de maneira que, quando a êle retornam, aplicam inconscientemente à língua própria o acento da estrangeira. Fatos dessa espécie são muito comuns em nossos dias, em que as facilidades de comunicação são maiores, em que as relações internacionais mais se estreitam e intensificam.

O que se verifica no presente deve ter-se verificado em época pré-literária com o latim, ou melhor, com o itálico. Nenhum dos idiomas indo-europeus possui o acento de intensidade inicial, o que vem demonstrar a sua inexistência no proto-indo-europeus. Entretanto, o latim, segundo a maioria dos lingüistas, teve, em sua fase pré-literária, aquêle acento. Como explicar o fato, senão pelo contacto dos povos itálicos com outro, cuja língua o possuía?

(Da "Revista Filológica" — nº 5 — ano II, de 2ª fase — 1956 — págs. 43 e seguinte) De "PROSA E VERBO" os títulos.

Sobre a linguagem popular: da "tôrre" para a rua

Ainda sob título nosso, divulgamos, aqui, trechos do paduano Ismael Coutinho:

..... "A renovação espiritual trouxe, como consequência lógica, a renovação dos motivos e, em vez da arte requintada dos escritores de raça, do filosofismo de Lucrécio Caro, do sensualismo de Horácio, do erotismo de Ovídio ou do verbalismo de Cícero, surge uma arte, sem retórica, sem artificialismo, bárbara se querels, mas bastante expressiva para levar às almas a convicção pela palavra ou pelos escritos dos semeadores do Evangelho.

Era a linguagem popular que voltava a adquirir o seu prestígio, irrompendo como uma catadupa pela mole de gelo, a que fôra condenada pela estilização dos literatos. E, desde então, não houve mais força que pudesse contê-la, em suas expansões.

Um ou outro artista retardatário, que se trancava em sua tôrre de marfim, para falar, da janela do capitólio de sua arte, à massa que se agitava nas praças, encontrava os ouvidos da multidão surdos à sua voz, e êle, ou tinha de permanecer eternamente encerrado no seu sonho incompreendido, ou era obrigado a descalçar os coturnos, e sair à rua, para conversar com a plebe, na linguagem que todos entendiam.

Passara a época dos malabarismos retóricos." (De uma Conferência sobre o "Cristianismo")

perante o idioma; perante a gramática

Oferecemos à meditação dos leitores os trechos que se seguem (inéditos), colhidos em originais de uma conferência do grande pesquisador, pronunciada em Curso de Aperfeiçoamento para o funcionalismo fluminense:

A LINGUA PORTUGUESA DOS BRASILEIROS

..... "No nôvo cenário, deu ela sobejas provas dessa plasticidade, afeiçãoando-se à garganta dos nativos, amoldando-se aos costumes americanos, impregnando-se dos ares brasileiros, que lhe abrandaram as asperezas prosódicas e lhe deram esta musicalidade característica, tão fácil de reconhecer num brasileiro entre mil portugueses. Graças ao acento nôvo que ela adquiriu, em nosso meio, de nenhum modo sentimos ferida a nossa susceptibilidade nativista, quando a chamamos nossa língua.

Se os primeiros cronistas que aqui vieram dar com os costados, ainda nos falam de coisas indígenas, num idioma que não é bem o nosso, quando aparece, no limiar das letras brasileiras, um José de Alencar, um Bernardo Guimarães, ou um Franklin Távora, tôda a dúvida desaparece, e avigora-se em nós a crença de que, com ser portuguesa a língua que falamos, não deixa também de ser nossa, e bem nossa".

A GRAMÁTICA

..... "Tal como era ensinada outrora, com uma sistematização apressada, sem fundamentação nos fatos da linguagem, abarrotada de regrinhas, recheada de exceções, a disciplina gramatical não tinha atrativos e, se não despertava logo, no estudante, uma franca antipatia, deixava-o, na maior parte das vezes, num estado de quase indiferença.

Flagelo da memória, os antigos estudantes a consideravam, com justiça, o verdadeiro papão da escola. Nem de outro modo a poderiam conceber, principalmente porque, aí daquele que lhe não sabia os preceitos — a Santa Luzia intratável não lhe perdôava a indolência ou os deslizes mnemônicos.

..... A revolução que se operou nos métodos pedagógicos das várias ciências, há pouco mais de um século, atingiu também a Gramática, que perdeu muito de seu antigo prestígio.

..... "Só a língua é a realidade viva, tangível, palpável."

A ANALISE LÓGICA, O ENIGMA

..... "Que dizer do ensino da análise lógica, pelo processo cabalístico, infelizmente adotado por alguns dos nossos eminentes colegas, de tracinhos horizontais e oblíquos, que nos dão a impressão bizarra de um desses enigmas de palavras cruzadas?

Imaginemos que resultado aguardaria um Camões ou um Vieira, se hoje vivessem e tivessem de enfrentar uma banca de portugueses, com tôda essa vã e particularizada terminologia. Assegurovos que não seria muito animador".

O grande militante

"Ismael de Lima Coutinho foi o professor mais completo que eu já conheci em tôda a minha vida de mais de trinta anos de magistério. De profunda cultura filológica, aliava a essa qualidade invejáveis virtudes morais e cívicas, que dêle fizeram um homem sábio, respeitado, honesto e bom".

DURVAL BAPTISTA PEREIRA (Diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade Fluminense).

O mestre e o amigo

"Os brasileiros, e principalmente os fluminenses, perderam um professor e filólogo de que muito se orgulhavam — o doutor Ismael de Lima Coutinho. Espírito nobre, inteligência brilhante, soube lutar, vencer pela pertinácia e pelo valor pessoal. Figura simpática e ativa, era estimado sobremaneira pelos seus alunos, que tinham no ilustre mestre um amigo leal, sempre pronto a servi-los".

ALBERTINA FORTUNA, professora de Literatura Portuguesa da Faculdade de Filosofia do Estado do Rio.

Do colega diretor

FRANCISCO BITTENCOURT SILVA, diretor e também professor de Português do velho colégio em que lecionou Ismael Coutinho, assim sobre ele falou:

"O professor Ismael Coutinho teve o privilégio das mais nobres qualidades do verdadeiro mestre. Senhor da ciência da linguagem e sídara perfeito, suas lições aclararam inteligências e despertaram vocações. Sua cátedra iluminou-se de autoridade, nascida do saber, da modéstia e da bondade".

Saber e justiça

"O professor Ismael Coutinho foi dos que, muito austeros, muito rigorosos e muito exigentes, conseguem conquistar a simpatia, a amizade e o carinho dos alunos, pois aliava os requisitos essenciais para tanto: o saber e a justiça".

GUILHERME DUQUE ESTRADA DE MORAIS (Presidente do Diretório Acadêmico Oliveira Vianna da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Estado do Rio.)

AS OBRAS INÉDITAS

CONCLUÍDO, INCLUSIVE, O ESTUDO SOBRE O TEATRO DE TERÊNCIO

MENCIONAMOS, nesta página, O FLUMINENSE de 25 do corrente (4ª página do 1º caderno) como fonte sobre Ismael Coutinho. Nessa publicação faz-se referência, inclusive, às obras publicadas pelo filólogo. Já agora, estamos sendo informados de que o mestre deixou concluídos, em ponto de serem editados, mais a' uns valiosos trabalhos sobre novos aspectos da fonética e da morfologia, além do estudo sobre o teatro de Terêncio, que se supunha inacabado.